N.º 96 (2.º)—(218)—5.º ANNO Terça-feira, 10 de Setembro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZE
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

O ZÉ

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

ARREDA!

(A proposito do boato que deu o D. Affonso no Tejo, a bordo d'um yacht de recreio).

Se no Tejo se podesse andar de automovel, ahi o tinhamos com as suas borboletas, atropellando os nossos couraçados!...

Fitas corridas

D'esta é que perdêmos o ultimo boccadinho de vergonha que ainda tinhamos na cara.

Como sabem, esteve ha dias no Tejo o vapor »Tucuman« que trazia a bordo, entre muitos passageiros honrados, sessenta e dois d'esses miseraveis apaniguados de Couceiro que por duas vêzes tentaram sujar o solo da patria, em cujas entranhas elles viram a luz dos seus funebres dias.

Foi o Brasil que n'um gesto nobre e amigo do bem-estar portuguez, estendeu a mão a esses bandidos, chamando-os á sua hospitalidade, já que a Hespanha de Maura não teve a coragem imposta pelos tratados internacionaes de os chamar á ordem. Digno de agradecimento é esse modo de procedêr, tanto mais que a nossa pobrêsa franciscana não nos permitte fasêr a coisa por um processo a que não são extranhos os couraçados e os exercitos.

Logico seria, porém, que em vêz de os metterem n'um barco que infalivelmente deve tocar em Lisbôa, os encafuassem n'um paquete com viagem directa para o Brasil, procurando evitar espectaculos como o de ha dias que com franquêsa, nada teve de interessante para a nossa dignidade.

Não sabêmos se foi negocio da Hespanha ou do Brasil. Todavia, parece que ainda d'esta vêz ha o dêdo sujo da Hespanha jesuitica a mascarrar-nos a cara, e nós que tudo supportamos porque temos as costas largas, somos forçados a engulir mais esta pilula.

Ainda se os patifes se portassem no Tejo com a severidade dos momentos tragicos... Mas não! Em logar de córarem de vergonha, mordidos pelo remorso, ao verem—quem sabe, se pela ultima vêz—a linda capital do paiz em que nascêram, vieram para a tolda e, qual matilha de lobos esfomeados, fizeram mil e uma tropelias, injuriando a bandeira que hoje nos representa, em face de todo o mundo.

A acção foi tôrpe, mas tambem não foi bonito admittirmo-la. Tratava-se de traidôres que têm tremendas responsabilidades, perante a nossa independencia. O govêrno ou quem quer que fôsse não devia consentir que esses bandidos estivessem ali, em frente de Lisbôa, d'uma cidade retintamente republicana, palhaceando e vomitando obscenidades nas barbas d'aquelles, para quem a Republica é a mais querida concepção politica. Não se tratava d'um vapôr extrangeiro. Não se tratava do protectorado d'uma nação. Tratava-se do nosso devêr, da nossa dignidade. A muitos d'aquelles canalhas já a justiça tinha carimbado, julgando-os á revelia. Pois fôram talvêz esses canalhas que ali no Tejo, em aguas que são nossas, muito nossas, troçaram da sentença, injuriaram a bandeira e pediram sinistramente *que os fossem prender, se tinham coragem*!

Bonito! Mil vêzes bonito! Sabem do que dá ideia? De estarmos completamente alcamphorados pelo desleixo! Não se comprehende que tivessemos um passaro na mão e o deixassemos voar. Em solo que nos pertence, não ha Hespanhas, não ha Brazis! Ha as contas para ajustar, que não são poucas!

Diz-se que vem ahi o »Zelandia« com novo carregamento d'aquella carne maldita. Pois bem! Vamos a vêr se ainda ha carbonarios, se ainda ha revolucionarios. Um vapôr, dois ou três não custam muito a fretar e têmos a certêza de que se encherão, só para mostrar aos bandidos que não é impunemente que se vomita dichotes e se injuria a nossa bandeira!

*

Opiniães hespanholas á cerca da annexação de Portugal:

D'um aguadeiro:

— *Pero entonces* elles *imaxinam* que isto é *o mismo* que *lebar* um barril a um quinto andar?

Do homem do torrão d'Alicante:

— Xisca-te! Que isto não é dôce *ninguno*!

Do homem dos bordados e rendas:

— *Pobrecitos! Xulgam* que *anicssar* Portugal é o *mismo* que *lebar entremeio!*

Do carvoeiro:

— Bolas!

Do homem do sorvete:

— *Mal ráis parta* tal ideia! Isso éra um calôr pela espinha arriba!...

Do pantomineiro do Camões.

— Portugal *nom cabe na cova del diente nin es cosa* que se tire como se tira um cállo!

D'uma hespanhola... atravessada:

— Ora manda-m'os...

Coisas da Seita Negra

II

Férrér! Rubro clarão da idéa generósa,
O bom cultivador do limpido ideal
Sucumbiu ao punhál da seita crapulóza?
Mais vivo renasceu p'ra fustigár o mal!...

A sua béla óbra é luz unniversal...
E o homem numa vóz ingente e clamoroza
Bradou á Reação, á turba rancoroza:
—«P'ra tráz féros chacáis apostolos do mal!

«Ergueis mil orações ao torpe Deus que *amais*.
«P'ra encobrir o rancor da vóssa alma de frade
«Que n'esse rosto alvár bem nitido mostrais...

«Um dia háde surgir o sol da Liberdáde
«E ao vê-lo despontar, as vélhas catedráis
«Hão de tombar enfim, aos golpes da verdáde!...

Porto, 1912. *Salvaterra Junior.*

Uma prepotencia

Aos amadores do puro escandalosinho pode hoje o Zé fornecer um acepipe que decerto não será considerádo dos peores no genero, em tempos de Republica.

Está para ser julgado pelo conselho Superior de Instrucção Publica um requerimentos d'um professor primario, cuja origem é a seguinte:

O professor em questão de nome José Furtado Leite saiu ha pouco da Escola Normal de Lisboa com a classificação verdadeiramente ridicula de19,8 valores.

Sabendo pouco depois que 5 membros do jury lhe tinham votado 20 valores, deu-lhe o caso no goto e eis que um dos examinadores lhe confessa ter sido o proprio que lhe não tinha votado os mesmos 20 não porque elle os não merecesse, mas unicamente porque a ninguem os dava, o que no nosso modesto entender, se chama apenas um abuso grave.

José Furtado Leite fica algo revoltado com o bico, demais que se dava o caso do illustre pedagogo, ser o menos intelligente e o menos culto de todo o corpo docente da Escola. Para que quem lê não duvide do que afirmamos ahi vae o nome: chama-se o homensinho Tiago dos Santos Fonseca, mais conhecido pelo homem dos papelinhos por não saber expor materia alguma sem ter deante de si linguados muito cheios de coisas em letra muito miudinha, que vae lendo aos alumnos anciosos por ouvir o seu verbo algo desinspirado e mole.

Mas até aqui pouco de extraordinario. Pouco depois, constou que todas as classificações do ano findo tinham sido conferidas por unanimidade excepto a dos 19,8 valores. Aqui aumenta o descontentamento do diplomado, ao ver que o homem dos papelinhos não tinha tido escrupulos em votar 18 valores a certo menino bonito, que nada sabe, nada vale e nem redigir duas linhas nunca soube, ao passo que a elle, José Leite só dera 19, tendo lhe merecidamente votado 20, todos os outros professores.

Não fica aqui o escandalo e o mesmo homem dos papelinhos vae fazer parte do jury na Escola Normal Feminina e de lá surgem trez professoras diplomadas com 20 valores, o que fôra impossivel se elle proprio não tivesse votado tambem essa classificação.

Patente, como ficou a intrujice e baseado na lei que demais a mais manda arredondar todas as classificações em que haja decimas, accrescentando os que faltarem para a unidade se forem superiores a 1|2 valor, o que na Escola se não fez, reclamou o prejudicado e de ahi nasceu o processo que como acima dizemos está a julgamento no Conselho Superior e entregue para ser relatado ao illustre professor e membro do mesmo Conselho, Sr. Arlindo Varela.

Cumpre esclarecer que nenhuma das classificações da Escola de Lisboa saiu com decimos, nem mesmo a do tal menino bonito, que tem um curso cheio de notas inferiores etc. etc.

O publico que aprecie.

A. N.

Não pode sêr...

Segundo alguns jornaes, D. Affonso esteve a semana passada no Tejo.

O que?! Sem ser de automovel?...

Tuna Orchestra da União dos Empregádos do Commercio do Porto.

E' definitivamente no proximo dia 20, que chegará a Lisboa, esta Tuna, regida pelo habil maestro Queiroz.

Cá chegádos, realizarão no Colyseu dos Recreios um grande sarau que certamente provocará grande enthusiásmo.

Já sabemos que os int ligentes rapazes do Norte, nos deliciarão com delicadissimos trechos dos mais consagrados auctores.

Assim; terêmos o subido prazer de ouvir as selecções das operas, *Bóheme, Travidta, Rigolêto, Buterfly* as symphonias 3, 4 e 5 do maestro da Tuna, Queiroz e muitas outras partituras, constituindo este concerto, um verdadeiro acontecimento.

Para que resulte imponente a vinda a Lisboa, da Tuna, tem sido incansavel o nosso presado amigo João Guedes.

Amor fatal

Soneto d'um burro de pé

Ha já muito que o Zé Pantaleão
Am va a morgadinha loucamente;
Ella tambem a elle unicamente,
Dedicava fortissima paixão!

Naquela tarde, haviam combinado,
Entre beijocas doces e sonoras,
Que alta noite, ao baterem 11 horas,
Estaria ell' na quinta do morgado.

Onze horas vão caindo lentamente,
E o *Zé* ouvindo passos vagamente,
O muro n'um momento então saltou...

Mas em vez da morgada que esperava
Salta-lhe o cão que a quinta ali guardava
E d'esta p'ra melhor o atirou!

Ao microscopio

O José de Magalhães deseja que se expliquem nas escolas os *direitos do homem*. Ha muitos annos que o assumpto é estudado na cadeira de physiologia...

—O nobre governador civil, que sinceramente estimâmos por ser uma cara direita, parece querer acabar com a immoralidade em Lisboa. Por isso, chegou até a mandar encerrar o animatographo bregeiro do Palacio Magalhães. Peores fitas do que as que ahi se desenrolavam são porem as que constituem o objecto das sessões na *Dança da Lucta*. Segundo nos informa um accionista da empreza, ignobilmente explorada pelo Brito Camacho, as scenas passadas n'esse antro são da mais crua e estupida obscenidade. E assim se explica o epitheto de *amoral* (sem moral de especie nenhuma) com que o Ayres de Carvalho classificou, ha mezes, esse monturo que dá pelo nome de Brito Camacho.

Pois bem: se o digno chefe do districto quer continuar a sua obra saneadora, sacuda a malta que está infectando o Palacio Azambuja, que não tem menos direito a ser respeitado que o outro...

—A dar credito a uma carta do estrangeiro que acabamos de receber, o Alvaro Chagas está feito corretor de *pégas* nos bairros immundos de Paris. Ha dias, por effeitos de uma irresistivel suggestão, vestiu-se de mulher e apresentou-se ao freguez. Este, percebendo o logro, deu-lhe dois pontapés no... *ganha pão*...

—O Antonio Zé está atacado da mania de perseguição. Se um gato mia, se um cão ladra, se um burro zurra, se o Brito Camacho grunhe, vê logo no ar uma ameaça, um perigo, uma tragedia pairando sobre elle. Uma noite, tendo sonhado com o Camara *Réz*, teve a impressão que apanhou a mais brutal parelha de couces, em certo sitio! E a impressão só lhe passou quando o fomentou energicamente, com arnica! Vâmos a ver se melhora na Allemanha.

—O Miranda do Valle está tratando de um cavallo que adquiriu na *Dança da Lucta*. Espera dar cabo d'elle applicando a sciencia com que matou a mula com que o Affonso de Lemos foi contemplado na mesma corredoira. .

Bacteriologista

CONTRASTE

Algumas gasetas de grande circulação gastaram mais espaço com a morte do Serafim da Bica do que com a morte de Bulhão Pato.

Realmente, foi uma grande figura moral que desappareceu...

Grandiosa corrida nocturna

Fuentes no Campo Pequeno

A empreza Baptista & C.ª organisou a capricho o cartel para a proxima corrida nocturna, que se realisa na quinta-feira 12.

Alem do eximio toureiro *Antonio Fuentes*, que vem acompanhado dos excellentes peões *Perdigon* e *Gonzalito*, tomam parte na corrida, os cavalleiros Eduardo de Macedo e Morgado de Covas e os bandarilheiros, Cadete, Thomaz da Rocha, Manuel dos Santos, Ribeiro Thomé e Custodio Domingos.

Os touros pertencem ao acreditado ganadero Emilio Infante.

A bilheteira abre hoje, 3.ª feira.

Cinema da Imprensa

A Capital

O Mundo dos apaches.-«Acabemos com isto. A policia que cumpra o seu dever»

E esse dever só ella pode cumpril-o como no tempo da outra senhora: dando para baixo! a desordem em que tudo isto se encontra contribue para a desmoralisação em todas as classes quer sejam civis, quer sejam militares...

Isto é um facto...

A Lucta

Modos de Ver.—Diz que o Directorio é «um chamariz escondido a metter passarinhos dentro d'uma gaiola!»

E o passaro, que conseguiu escapulir-se, fala agora de alto, chamando cobardia, intenções de babilidade a esse directorio que, *segundo elle*, representa a *união* da grande familia republicana... A bandalhice!

A Nação

Propaganda patriotica.—«Se a geração que abraçou o que ali se vê possuisse todas estas virtudes, tinha-se chegado á perfeição em que estamos?».

As virtudes a que a *Nação* se refere são *as razões e as origens da sua casta do seu paiz*, da sua *familia politica*.

Intransigente

O paiz reclama.—Como até agora, por si só, não conseguiram chegar a um acordo sobre... o que pretendem, resolveram... metter ajuda alheia, e dizem:

«convidámos os nossos correspondentes a enviarem-nos minuciosamênte—tanto quanto possivel—a nota das providencias a adoptar para o desenvolvimento dos seus respectivos concelhos».

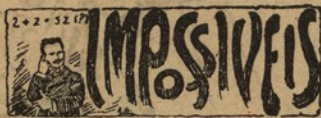
Economia

Farpas da Ribalta.—Como *documento importante* sobre a minha pessoa diz:—«E, pelo visto, creio que *Vinicio* tem má indole, tende só para a *má lingua*, como se elle não tivesse defeitos maiores do que os dos seus alvejados.»

Assignado por... Ali Bébé.

Fim de Sessão

Intervallo de 7... dias

Vinicio.

—Saber-se o motivo, porque o Sr. Machado dos Santos, recebe do Estado 3 contos de reis annuaes e o heroico *Clarim de Chaves*, não avesa 5 reis partidos ao meio.

—As ruas de Lisboa, serem despojadas das cascas de laranjas e demais lixo que as guarnecem.

—O Manuel S. deixar de dizer á mulher que não traz nada.

—Que o perna triste e o baboso deixem de andar com o menino ao cólo.

—Que o João Carneiro perca um sol posto.

—Que o Mauricio não comece com novo orfeon.

—Arranjar-se pasta pr'o Ignacio Nabo seu socio.

—Que o Alfredo goste que falem na catita.

—Que o farál não tenha coisas para contar seis mezes.

—*O conto do Vigario* deixar de produzir victimas.

—O *Diario de Noticias* não ser o orgão das sopeiras.

—Os jornalistas não terem escripto muitas phantasias sobre o Couceiro.

—Os *thalassas* não serem grandes admiradóres do Antonio Zé.

—Encerrarem-se a valer as casas de batota.

—O Brito Camacho, não ser em tudo e por tudo, o digno successor do José Luciano.

—O *Mundo*, não chamar ao Governador Civil de Lisboa, *conselheiro*.

—O Boavida não se treinar a meudo.

—A redacção da *Lucta* não parecer uma casa de *meninos sympathicos*.

—*O Lambisgoia* não parecer um *meláosinho*.

—Não ser bastante desagradavel o cheiro a sardinhas assádas, das barracas da Feira.

—O Chacon gostar de Padres.

—Os hespanhoes *meterem o dente* nos portuguezes.

—Os thalassas que estão no Brazil, não serem uma corja de cavalgaduras.

—O Alemtejo ser cultivado.

—Derruir-se o pardieiro da Boa-Hora.

—Deixar de havêr policias *broncos*.

—Cumprir-se á risca, a lei do descanço semanál.

—Os moços de fretes, lavarem as *pátas*.

—O pãosinho que nós comemos, não aparecer ás vezes com baratas e montinhos de cabêllo.

—As beátas não se indignarem todas ao ouvirem dizêr mal do seu Christo.

—Havêr uma alma caridosa que mánde cá para a rapaziada do *Zé*, uma nota de cem mil reis.

—Saber-se a razão porque a Rata não foi ao casamento.

—O Rita deixar de fazer carrancas.

—De todos que foram ao casamento do C. saber-se qual o que estava mais grosso nas bebidas.

—O Carona dizer aonde deixa os olhos.

—Certo correspondente do Diario de Noticias fallar d'outras pessoas sem ser de familia.

—Mulher electrica dar noticias dos alumnos que levou a exame.

—A Esquadra ter perdido as massas.

—O Daniel do menino ter juizinho.

—Um senhor Sá dizer a que horas chegou a Viuva.

—Que o gramacho não se combinasse com a Luzona.

—Entendeu deixar de ser intermediario do Camacho, fazendo assim concorrencia ao Camas.

—O José Luiz não ser da amorosa e deixar de cantar o desessais...

—Que o canario não comece já a morder.

Celoriquices...

Sabem o que disse o Celorico Gil quando leu nos jornaes que o pessoal dos correios e telegraphos ia adquirir um aeroplano? Foi isto:

—Bella ideia! Ficam tendo um apparelho magnifico para levar telegrammas ao seu destino!...

Officinas do jornal "O ZÉ"
R. do Poço dos Negros, 81

ESTAMOS PERDIDOS!...

Mudou a fita! Paiva Couceiro já não gruda . . . Agora os mandões são: Xuão, xefe xivil Vasconcellos chefe militar. E' tratarmos de pôr as costas no seguro, porque a tatica d'estes dois Napoleões não é para brincadeiras . . .
Viva a xalvaxão da patria!
Vivóóóóóóóóó ! . . .

AS MINHAS NOTAS

Moralisadores

Um dos maiores defeitos do portuguez politico é atirar para maralisador dos actos... dos outros.

Ha um projecto para estradas, para beneficiar colonias, para erguer, n'uma arrancada de progresso, esta patria amachucada por varies peripecias, em que a politica e a má vontade se chocam, e logo para ahi, a cada canto, surge, em cada portuguez um doutor, e em cada doutor um sabio, legislador... e tolo!

O *Seculo* ha dias n'um bom artigo, tratou este caso como ele *merece* ser *tratado*.

As *Novidades* de 6, occupando-se da colonisação de Angola, responde a um artigo de José Barbosa, e etilula o seu artigo com a moralisadora e berrante etiqueta de *Emprezas particulares favorecidas*. E' sempre a mesquinha bandalhice do meio em que se vive, em que nos arrastamos... Atoleiro onde se *patinha* lama, que salpica a nobre consciencia da opinião publica, matrona que esses estafados paladinos pretendem limpar com burrifos de... moral!

Ruas...

Sobre este assunto escrevi no numero passado algumas palavras. Hoje volto a referir-me a elle, para registar a satisfação que sinto em face das medidas já tomadas pelo ministro da marinha.

A desordem é grande. Bem grande, achincalhando uma sociedade que bem nécessita de prdem. A indisciplina lavra nas corporações devastando o que já pouco resta em todas:— a vergonha. Mas ..

O medo...

No numero passado, n'esta secção contei que ouvira dizer a um marinheiro embriagado :—*Isto agora é nosso*!

A confirmar a opinião do homem... do mar transcrevo da *Capital* de 6 o seguinte, sobre a ordem do ministerio da Marinha para reprimir as desordens promovidas pelos marinheiros.

Notas diversas

A bordo dos navios de guerra surtos no Tejo, nenhuma praça hoje utilisou a licença de vir a terra. em virtude do novo regimem, que hoje mesmo começou a vigorar.

Esse regimen foi uma medida transitoria tcmada pela majoria general, a fim de afastar os marinheiros da nossa armada e as praças do exercito das ruas que nas ultimas noites teem sido infestadas por elementos desordeiros sobre os quaes a policia vae exercer rigorosa repressão

E por esta forma fica desfeito o boato—porque ha ainda quem se entretenha a espalhal-os—que hoje correu sobre o assumpto.

A noticia descarada com que a *Capital* pretende dourar... a bucha, demonstra bem claramente que as medidas tomadas não agradaram... aos marinheiros! Por isso insinua-se agora que o regimen foi... uma *medida transitoria*!

Não é o medo aos homens .. do mar... Que afinal a boa intenção da *Capital* é um ar que lhe dá... em face das noticias diarias contando casos: facadas, disturbios, desordens, bofetadas em mulheres de vida facil, tudo brindes dos marinheiros da armada portugueza!

Todo a gente sabe, e a propria *Capital*, quem são os elementos desordeiros que infestaram as ruas nas ullimas noites! E o boato não fica desfeito creia a *Capital*.

O marinheiro é rebelde á disciplina... em terra, com excepções bem sei, e o seu procedimento nos ultimos tempos não tem illustrado a farda nem illustrará a faustosa noticia da *Capital*!

Isso era bom que não se conhecesse... o mal!

«Isto agora é nosso!» disse o tal embriagado. E parece... que tem razão. Que a pilula já apparece doirada...

A *Lucta* foi mais longe. Claramente ella diz o que se passa, sobre a *medida transitoria*, n'este pedacinho de prosa:

«Ainda assim, muitas das praças não estão contentes com o novo regimen de licenças»

A Portugueza

Mais uma vez o hymno nacionál foi desrespeitado pelos patrioteiros de fancaria, na ultima quinta feira.

Mas, segundo a ultima amostra, a policia parece que vae entrar na ordem comprehendendo como a desordem se evita...

Os agredidos e os agressores foram *apalpados* pelo chanfalho policial. Era este o remedio que fazia falta para acalmar... o patriotismo exagerado. Contavam com a impunidade e vá de provocar a receita... semanal.

Oxalá que a policia não perca a força, que o doente já lá não vae sem tisana...

Vinicio

Fonte de receita

O palacio Magalhães lá continua a funcionar.

...E se o governo decretasse a immoralidade geral em todos os logares publicos?...

O eroico exercito portuguez

(A Paiva Couceiro)

Julgas-te um dia, quando comandaste
Soldados invenciveis, aguerridos;
D'eroe, o nome, quando alcançaste
Em rasgos valerosos, destemidos.

Que vinha d'esse nome toda a gloria
Que te aureolou o teu passado;
Que fôras tu, o anjo da victoria,
A alma d'esse feito afamado!

Pensaste ser bem pouco, ou mesmo nada
Do palido recruta a valentia;
Julgaste que só era a tua espada
Que todo o eroismo possuia!

Dos louros alcançados então deste
Ao rei que bajulaste bom quinhão.
Particula sagrada lhe vendeste,
Da gloria, que só era da nação.

Depois , já um vendido arrenegado,
Da Patria te fizeste vil traidor,
O norte d'este sólo abençoado
Pizas-te, requintado impostor!

Seguiam-te larapios e *rufias*,
Sebentos padralhões de farto bojo,
A estrela da *victoria* que previas
Na lama te caiu, ficou de rojo.

Então, porque seria monstro vil
Que a espada que brandias, afamada,
Jámais venceu duzentos contra mil,
Que era a tua orda esfomeada?!

Eu sei. Os teus leprosos combatentes,
Sem alma, sem amor, sem Ideal,
Não eram os eroicos e valentes
Soldados d'este belo Portugal!

Styl.

Intelligentissimo!...

Ha dias um deputado fez exame n'uma escola superior e ficou chumbado.

Ora aqui está um pae da patria que não nos envergonha!...

Calculem!

Pekin, 9. (Ao toque das Ave-Marias). Já se sabe por cá que vocês vão publicar o Almanak d'O Zé para 1913. O nosso presidente da Republica e o director geral da secretaria do chá, requisitam desde já 1000 exemplares. Se as 32 caricaturas a côres fôrem de enchêr o olho, como vocês dizem, man dem mais 1000. Como o Almanak sae a 5 d'Outubro e os pedidos podem sêr feitos desde já á redacção d'O Zé, tem havido por cá um pagode chinêz. A situação é difficil porque tudo está desposto a gastar 100 REIS no livro, só para encherem a barriga de riso.

XIN PIN-PUM.

Fitas Comicas

IV

I Caracoles... Cruz bemdita
II Carlos Paraiso... O passaro

Caracoles:—O colete... do Nascimento Fernandes no primeiro quadro do segundo acto da revista Có-có-ró-có! Dito isto fica dito tudo... Quem não viu a revista, o Nascimento, e o colete?...

Carlos Paraiso—Tenente de Cavalaria e aviador... de planos largos. Tem subido... em conferencias, com os pés no estrado da meza da presidencia e as mãos... na ardosia .. das explicações!

E' cantado na... Economia com grande *economia*... de metrificação por varios berradores ignorantes. Melhor sorte lhe dê Deus! Fez uma subscripção para ir estudar ao estrangeiro a aviação. A sua idea tem subido... em idea, mas a subscripção estacionou... no Barbeiro Sobral.

E' um espirito culto. E' bom rapaz e frequenta o Olympia. Não o conheço pessoalmente mas deve ser um cavaqueador alegre. *Suba* á sua custa... porque lá fóra em commissão nada, que a *Capital* nem quer adidos miliiares... no estrangeiro!

André Deed

Nota.—As ultimas fitas comicas não tinham auctor... mas pertenciamme. Um esquecimento que tem desculpa.

Ao Vid' Alegre:—O seu soneto tem graça. Imaginei o amigo triste pela mania dos Epitaphios. Pela delicadeza da resposta se vê que não afinou.

A. D.

Pontas de fogo...

Este bocadinho é para ser lido pelos pacátos cidadãos que para ahi andam a apregoar o desarmamento, a paz, etc, etc.:

Gerardmer, 21.— O sr. Poincaré, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, pronunciando um discurso, afirmou que o governo, cuidadoso de manter e tornar cada vez mais eficazes as allianças e amizades, sabe o valor da paz, mas tambem a necessidade de desenvolver o poderio militar e naval na França; porque as nações fortes são as unicas cuja amizade é procurada e as unicas capazes de paralisar nas outras as veleidades belicosas.— H».

E é por isso que nós vamos possuir aeroplanos e a subscripção já vae em setenta reis, como com muita graça observa o ilustre redactor da secção *Fitas corridas* do grande *Zé*.

*

Sobre a reforma do nosso teatro, relata o *Mundo:*

Diz-se que é presente amanhã ao governo a reforma do Teatro Nacional. A reforma é obra principalmente, do sr. Luis Barreto da Cruz, secretario do sr. presidente do ministerio, que lhe deve conhecer o talento de escritor, porque quem tem esse talento não pode esconde-lo. Apesar disso, será prudente que o sr. Duarte Leite se dê ao incomodo de ler.
Leia sempre.

Isso lê ele, que é curioso!...

Não seria mauzinho que lesse, não; mas não lê, tão certo como dois e dois serem quatro.

O nome Luiz Barreto da Cruz é garantia suficiente para que o trabalho seja consciencioso, e isto nos consola, tanto mais que em Julio Dantas encontra ele um precioso colaborador...

Mas o Duarte Leite não toma nada. Isso não...

*

Olhem que é de primeirissima ordem a nossa policia sanitaria.

Conta o *Seculo*:

«Escreve-nos o sr. Manuel Lopes Ferreira, morador na rua da Bica Duarte Belo, 35, para nos dizer que ante-hontem, quando saia de sua casa acompanhado de sua mulher Maria Lopes, foi abordada por um agente da sanitaria que lhe deu voz de prisão, intitulando-a mulher de vida facil e convidando-a acompanha-lo ao governo civil. Pouco depois apareciam mais dois agentes, os quaes sem quererem saber das reclamações do marido da detida, a levaram, efectivamente para o governo civil, onde, por felicidade, se encontrava de serviço um cabo da policia civica, que, criteriosamente, reconheceu a arbitrariedade cometida pelo da sanitaria e mandou a sr.ª Maria Lopes em liberdade».

Já um homem não pode ser casado nem levar a mulher á rua.

Manuel Chagas (Pardiélo)

Topa-a-tudo

Lá na minha terra havia um individuo a quem o povo, na sua linguagem expressiva, chamava o Topa-a-tudo.

E era, na verdade, racional esse nome, pois o nosso homem, em tudo ganhava dinheiro, de tudo percebia alguma coisa, finalmente não havia officio que elle não conhecesse.

No tempo das ceifas era vêlo em camisa, com um largo vareiro a protege-lo do sol canicular; no tempo da pesca quer fosse de arrasto ou aljarife elle lá estava impavido e sereno; era recoveiro em certos dias da semana; sabia mesinhices e varias orações contra a trovoada, contra o mau olhado; escrevia cartas para o Brazil á pobre gente que anceia pelos filhos; inclusivamente, como se ainda não fosse bastante, aos domingos e dias santificados, para não desmerecer do nome, com uma opa branca de cabeção verde, tocando uma campainha lugubremente, lá andava a pedir para as almas e finalmente era sacristão nas horas vagas.

D'aqui se vê que era confirmado o nome.

Era um rapaz de 26 annos, com quem as raparigas chalaceavam muito.

A todas dizia uma chalaça, de todas sabia segredos, pois tambem escrevia cartas de namoro em papel muito florido, onde havia uma especie de engenho em que se puchando por uma fitinha de seda apparecia uma pomba com uma carta no bico, a sair d'uma cesta cheia de flores.

N'um domingo vestia-me apressadamente para ver sair a gente da parvonia da missa das 11, que é a missa da alta da terra, e vestia-me apressadamente pois que a missa estava a acabar, e aquillo é um dos bocadinhos que se não pode perder.

Alli vê-se de tudo o que ha na terra:— a tricaninha bem posta, com chinela minuscula; as *madamas* da alta que, como rolas de papo, ficam no atrio, em pequenos grupos, a conversar com as pessoas mais gradas da terra; as beatas corcovadas que ruminam ainda pádrenossos de ha dias; gente das aldeias que vem cá para fóra calçar os sóccos e depois lá vai á sua vida.

No entretanto os *maçonicos* da terra gozam todo este conjuncto, deliciando a vista em lindas mulheres que passam. Fervem comentarios e hypotheses.

Vestia-me apressado, como já disse, pois não queria, desse por onde desse, perder aquelle pratinho, quando senti nas escadas siciar de vozes, risinhos abafados, arrastar de pés, e fui, levado pela curiosidade, pé ante pé sorrateiramente, como um ladrão que não quer ser presentido, ver o que havia. Oh! espanto! . Topa-a-tudo, libidinoso, beijocava soffregamente minha creada. Tinha o aspecto de quem não comia ha 8 dias!...

Fiquei furioso.

Eu tinha as minhas pretensões, pois que a creada, segundo diziam meus amigos—era o melhor peixão que havia— Retirei-me silenciosamente sem ser presentido. Porém aquelle quadro não me saia da imaginação e a irritar-me, por cima de tudo, aquella maldita opa branca com cabeção verde e a campainha que dormia silenciosamente no chão. Maldita campainha!

Fazias palpitar de goso os corações devotos, a mim só me causas te um grande nojo, um immenso asco!...

Não me contive. Era de mais!.. Marchei garbosamente, batendo com os tacões fortemente, para se saber que ia eu alli. Mas uma desgraça nunca vem só, diz a sabedoria popular; mal tinha dado meia duzia de passos ouço dizer a Topa-a-tudo, que queria disfarçar—:

—Pr'as almas! . Pr'as almas! .

N'uma voz hypocrita a trezandar a igreja.

Se me lançassem um balde de agua fria pela cabeça abaixo não me sentiria tão irritado.

Eu que tinha as minhas pretensões...

Jotaté

Falta de milho

Lavra grande descontentamento no Norte por causa da crise do milho.

O' filhos, cá pelo sul tambem a abundancia de *milho* não é grande...

Companhia fiel

(Continuação).

II

Creança precoce

Saindo de casa um pouco antes da filha e da creada, D. Elisa Gasparino dirigiu-se prestes á Praça Marquez de Pombal, onde tomou o carro para a baixa. A' entrada da feira o povinho aglomerava-se principalmente junto dos teatros **Delfina Victor** e **Julia Mendes.**

Os artistas Roldão, Julio Guimarães e Delfina no 1.º e as graciosas actrizes Emilia Mendonça, Zulmira Miranda, Maria Victoria e Maria Fonseca no 2.º, chamam sempre imensa concorrencia.

O electrico em questão poz a interessante viuva em dez minutos na baixa, tendo apenas uma pequena paragem á porta do teatro da **Rua dos Condes** a popular e alegre casa d'espectaculos, que em breve reabre com a revista de grande palpite *Sempre fresquinho.*

Elisa fazia bem em se precaver com luxuosas *toilettes.*

As *soirées* elegantes do **Républica** continuam a ser concorridissimas, agradando imenso *Os faroleiros, Casa com escriptos, Casa maldita, Rua dos Martellos, 14, etc, etc.* Do **Colyseu dos Recreios**, então torna se superfluo falar. A deslumbrante casa d'espectaculos da Rua de Santo Antão é o idolo do publico, mercê dos esforços do seu distincto e arrojado empresario Antonio Santos.

Despachada da modista, a gentil mamã da menina Nini, tomou imediatamente o caminho do teatro **Avenida**, á porta do qual a deviam esperar alem da creança precoce e respectiva *sopeira*, o seu querido Lucinio. aquelle esbelto alféres d'artilharia, que ella namorava, como já dissémos, desde uma celebre sessão animatographica no confortavel *Salão da Trindade.*

Ah! a esta doce evocação... derritia-se toda a nossa heroina!

Agradava-lhe tanto um terno *flirt* durante a exibição das atrahentes e sugestivas *fitas* do *Central*, *Olimpia* e *Chiado Terrasse!*

Em qualquer dos sitados *cines*, Elisinha tinha passado bons momentos ..

—Já aqui estamos ha vinte minutos, querida *Mamã*; saudou a aluna modelo vendo aparecer aquélla que lhe deu o sêr no combinado *rendez-vous.*

—Na rua, apenas nos demorámos bréves instantes, acrescentou expedita a creada Ignacia não perdendo de vista o guapo Isidoro que perto rondava.

—Está bem, redarguiu a formosa viuva não tendo olhos egualmente senão para o seu adonis já de sentinela no vestibulo do teatro.

—E agora, mamãsinha, podemos deixa-la, não é verdade? interrou Nini apresentando á mãe, qualquer *coisa* que trazia embrulhada debaixo do braço e em que tanto a patrôa como a serva, sempre empolgadas pelos respectivos amores, não tinham ainda feito reparo.

Tableau! Aquelle estranho embrulho encerrava um lindo e felpudo cãosinho! . Entendia a precoce creança que D. Elisa Gasparino não podia ter companhia mais fiel .. do que o *Fiel* da D. Leonardo!

No fim de contas o pleito terminou a contento de todos.

Intervindo, o alféres Lucinio obteve unanimes aplausos dos litigantes...

A *sopeira* Ignacia de caminho para o **Thetro Salão dos Anjos**, guiou ao collegio a aluna modelo e ao seio da sua amantissima dona o cãosinho felpudo. .

Quanto a D. Elisa, reza a chronica que teve n'essa noite ao seu dispor uma fidelissima... espada!

Tout est bien qu'it finit bien!

O Miguel.

(Fim).

A ILUSÃO

(á luz do Theatro)

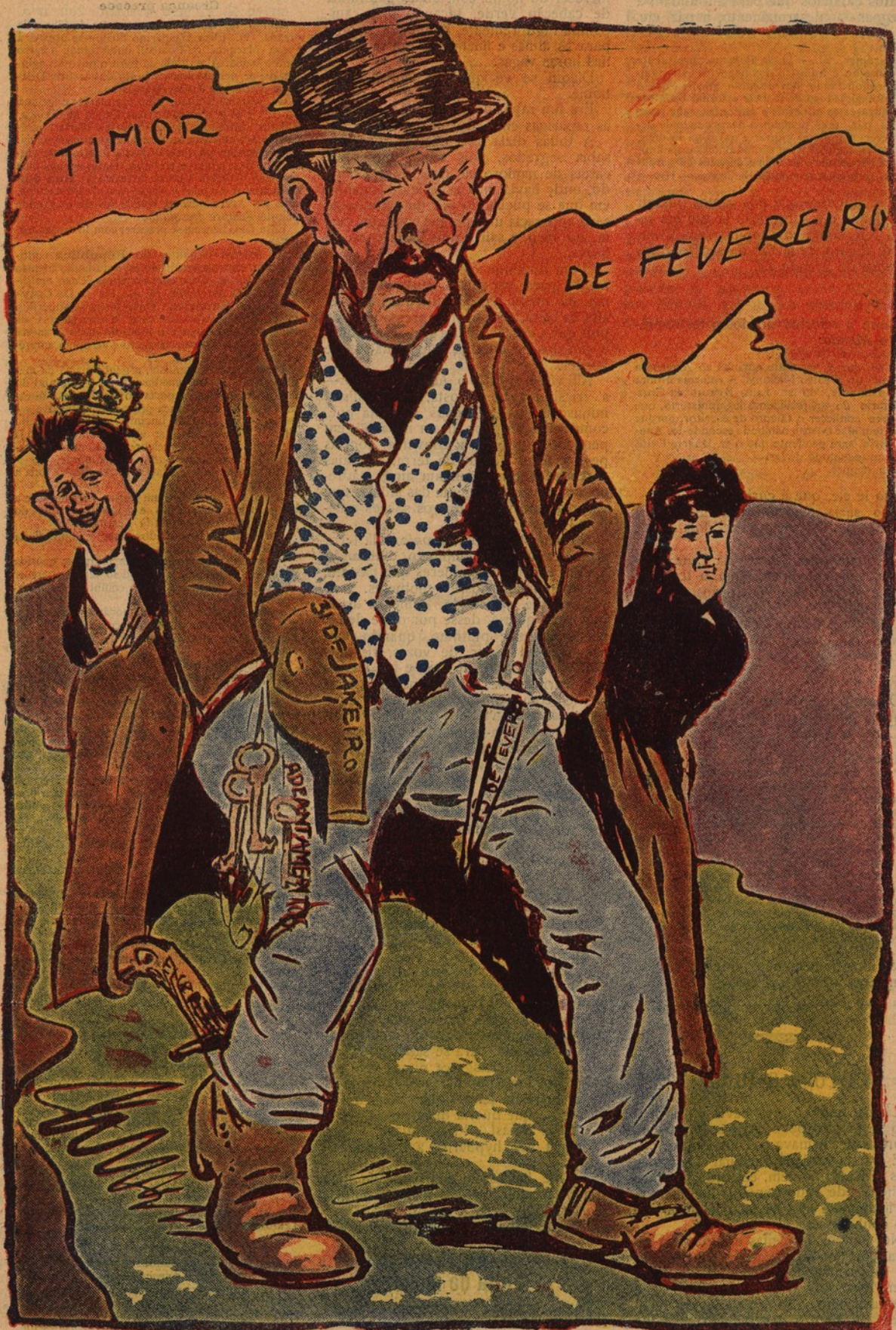
Era uma noite d'op'ra—o Colyseu á téza!
De Wagner trovejava a muzica afamada,
Quando eu, q. não sou mais q. um bruto, com franqueza,
Reparo q. uma *Soiza* olhava-me, á calada...

A Soiza era formosa e meiga e delicada,
Magra um pouco, talvez... mas duma ideal magreza!
E o seu nariz quebrado e a boca bem rasgada
Lembrava um tanto a Sárah, a grande actriz franceza.

Fiquei logo de amor sonhando os castos beijos,
E começou o jôgo e a troca da olhadela...
Quando a orchestra findou os ultimos arpejos,

Corro logo á saida, espero a minha bella,
Mas (oh! dor, ilusão!), por mal dos meus desejos,
Vejo q. era uma velha, um pau, uma cadela!

Cardo.

O NOVO XEFE DA CONSPIRAXÃO

Elle ahi está, com as mesmas ventas, a mesma pronuncia... e as mesmas armas !...